

**Apresentação do e-book**

**O CRESCIMENTO ECONÓMICO  
PORTUGUÊS: UMA VISÃO SOBRE  
QUESTÕES ESTRUTURAIS,  
BLOQUEIOS E REFORMAS**

**Pedro Duarte Neves**

**Lisboa, 14 de Outubro de 2019**



**BANCO DE  
PORTUGAL**  
EUROSYSTEM

As opiniões expressas são da responsabilidade do autor, não coincidindo necessariamente com as do Banco de Portugal, do Eurosistema ou de qualquer outra instituição.

- 1 E-book: caracterização da economia portuguesa
- 2 Principais tendências na próxima década
- 3 E-book: ensinamentos para política económica
- 4 Conclusões



# 1. E-book: caracterização da economia portuguesa

## 1.1 CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DA ECONOMIA PORTUGUESA

- Baixo rácio de capital por trabalhador
- Considerável incidência de subescolarização
- Níveis relativamente baixos de formação na gestão
- Retornos fortes da formação universitária (crescentes com a experiência)
- Evidências de retorno social do nível de educação
- Concentração de trabalhadores no salário mínimo nacional
- Dualidade no mercado de trabalho
- Comportamento pró-cíclico dos salários reais

### **Aumento contínuo do peso dos serviços na economia portuguesas**



## 1. E-book: caracterização da economia portuguesa (cont.)

### 1.2 CARACTERÍSTICAS REVELADAS NO PROCESSO DE AJUSTAMENTO

- Profunda reorientação da atividade das empresas portuguesas para o mercado externo
- Demografia saudável das empresas que participam no comércio internacional
- Aumento expressivo do peso do turismo na economia
- Demografia saudável das empresas do setor do turismo
- A reafectação de recursos teve um impacto positivo no crescimento da produtividade no sector transaccionável
- O ajustamento da economia não é imediato, desviando recursos de empresas mais produtivas
- Equilíbrio nas transações com o exterior
- Maior peso à análise da variação de variáveis nominais

#### **Aumento contínuo do peso do sector exportador na economia portuguesas**



1 E-book: caracterização da economia portuguesa

---

**2 Principais tendências na próxima década**

---

3 E-book: ensinamentos para política económica

---

4 Conclusões

---



## 2. Principais tendências na próxima década

---

**Demografia**

**Automatização**

**Sustentabilidade**

**Procura Digital**

**Novas Economias**



## 2. Principais tendências na próxima década (cont.)

	<b>CRESCIMENTO</b>	<b>DISPERSÃO</b>	<b>ASSIMETRIA</b>
<b>Demografia</b>			
<b>Automatização</b>	+	+++	+++
<b>Sustentabilidade</b>		++	+
<b>Procura Digital</b>		++	+
<b>Novas Economias</b>	+	++	



## 2. Principais tendências na próxima década (cont.)

	<b>CRESCIMENTO</b>	<b>DISPERSÃO</b>	<b>ASSIMETRIA</b>
<b>Demografia</b>	--		
<b>Automatização</b>	+	+++	+++
<b>Sustentabilidade</b>		++	
<b>Procura Digital</b>		++	+
<b>Novas Economias</b>	+	++	





### QUAL VAI SER O EFEITO CONJUGADO DESTAS TENDÊNCIAS?

- i. **PROVAVELMENTE NÃO HAVERÁ AUMENTO NAS TAXAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO**
- ii. **VAI HAVER, TENDENCIALMENTE, UM AUMENTO DA VOLATILIDADE INDIVIDUAL REFLETINDO EFEITOS ASSIMÉTRICOS NOS DIFERENTES SETORES DE ATIVIDADE**
  - Aparecimento de tecnologias de produção disruptivas
  - Adaptação a condições de sustentabilidade
  - Ajustamento a preferências digitais
  - Ajustamento a novos perfis de consumo de economias emergentes
- iii. **VAI HAVER, TENDENCIALMENTE, UM AUMENTO DA ASSIMETRIA NA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO**
  - Aumento da procura de mão-de-obra especializada/muito especializada
  - Redução de funções associadas a baixos/médios salários e a atividades rotineiras;
  - Redução de emprego em sectores de atividade específicos



1 E-book: caracterização da economia portuguesa

---

2 Principais tendências na próxima década

---

**3 E-book: ensinamentos para política económica**

---

4 Conclusões

---



## COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA PORTUGUESA

Como se posiciona a economia portuguesa em termos de ambiente propício para o investimento e em termos de competitividade ?



## RANKINGS DE COMPETITIVIDADE

### **IMD World Competitiveness Ranking, IMD, 2019**

“The economies are ranked from the most to the least competitive; competitiveness (...) determines how countries manage their competencies to achieve long-term growth, generate jobs and increase welfare”; includes sub-rankings of economic performance, government efficiency, business efficiency, infrastructure;

### **The Global Competitiveness Index, World Economic Forum, 2019**

Measure economic competitiveness “The index integrates well-established aspects with new and emerging levers that drive productivity and growth (...) emphasizes the role of human capital, innovation, resilience and agility (...) as not only drivers but also defining success’

### **Ease of Doing Business Score, World Bank Group, 2019**

“A score indicating an economy’s position to the best regulatory practice (...) Effective business regulation affords macro and small firms the opportunity to growth, innovate (...) Doing Business 2019 continues to enable regulators to assess and benchmark their domestic business regulatory environments”

### **Index of Economic Freedom, The Heritage Foundation, 2019**

“The Index of Economic Freedom (...) – measured based on quantitative and qualitative factors, grouped into four broad categories (...) Rule of Law, Government Size, Regulatory Efficiency, Open Markets – documents the positive relationship between economic freedom and a variety of positive social and economic goals”

### **IMD World Digital Competitiveness Ranking, IMD, 2018**

“The objective of the digital competitiveness ranking is to assess the extent to which a country adopts and explores digital technologies leading to transformation in government practices, business models and society in general”; the ranking draws upon 50 selected indicators divided into three factors: Knowledge, Technology and Future Readiness.



## RANKINGS DE COMPETITIVIDADE

	<b>TOP 3</b>	<b>PORTUGAL</b> (RANKING TOTAL)	<b>PORTUGAL</b> (RANKING ÁREA DO EURO)	<b>DE, NL, IRL</b> (RANKING TOTAL)
<b>IMD</b>	SIN, HK, USA	39/63	13/18	17, 6, 7
<b>GCI</b>	SIN, USA, HK	34/140	12/19	7, 4, 24
<b>EDBS</b>	NZ, SIN, DN	34/190	10/19	24, 36, 23
<b>IEF</b>	HK, SIN, NZ	62/180	15/19	24, 13, 6
<b>IMD-Digital</b>	USA, SIN, SWE	32/63	12/17	18, 9, 20



## DETERMINANTES DO CRESCIMENTO ECONÓMICO

### 1. FACTORES PRODUTIVOS

Capital humano

Investimento e financiamento

Gestão e organização de empresas

Inovação

### 2. FLEXIBILIDADE DOS MERCADOS

Mercado de trabalho

Mercado do produto

Internacionalização

### 3. OUTRAS DETERMINANTES

Infra-estruturas

Custos de contexto

Justiça e direitos de propriedade



### 3. E-book: ensinamentos para política económica (cont.)

## ENSINAMENTOS PARA POLÍTICA ECONÓMICA

- Um choque positivo na TFP é potenciamente tão positivo como choque na procura pelas exportações
- Contributo determinante do capital humano para o crescimento da produtividade
- Contributo determinante do rácio de capital por trabalhador para o crescimento da produtividade
- Contributo determinante da capacidade de gestão para o crescimento da produtividade
- Existe margem para aumentar a concorrência na economia portuguesa
- As imperfeições do mercado do produto e do mercado de trabalho devem ser abordadas de uma forma integrada
- Para a maioria dos custos de contexto existe uma relação negativa entre a perceção das empresas quanto ao nível do obstáculo e a sua produtividade
- Avaliação de Política: Alterações no regime de insolvência traduziram-se num mecanismo mais eficaz de saída de mercado e de reestruturação de empresas com maior potencial de reestruturação
- Avaliação de Política: A reforma da ação executiva traduziu-se numa redução da duração das execuções de dívidas civis e comerciais



### 3. E-book: ensinamentos para política económica (cont.)

## COMO TORNAR AS EMPRESAS MAIS RESILIENTES NUM CONTEXTO DE MAIOR VOLATILIDADE?

- CEOs recém-chegados podem fazer a diferença em momentos difíceis
- CEOs com experiência de exportação têm maior probabilidade de começar a exportar e/ou a exportar mais
- As empresas que não se reorganizam são incapazes de explorar as oportunidades para melhorar a produtividade
- As empresas com maior alavancagem e dívida de curto prazo têm maior dificuldade em se refinarciar
- As empresas com restrições de financiamento têm maior probabilidade de saída do mercado (especialmente as mais jovens e as mais pequenas)
- Controlando para a situação financeira, as empresas exportadoras têm maior probabilidade de sobrevivência
- Das empresas que participam no comércio internacional de serviços não turísticos, as que têm fluxos bilaterais tendem a ser mais produtivas e mais lucrativas, particularmente aquelas que exportam vários tipos de serviços e que operam em múltiplos mercados
- A demografia das empresas de turismo mostra que são resilientes e não necessariamente menos produtivas





- 1 E-book: caracterização da economia portuguesa
- 2 Principais tendências na próxima década
- 3 E-book: ensinamentos para política económica
- 4 **Conclusões**



**COMO ATUAR NO CRESCIMENTO ECONÓMICO?**

**COMO PODERÃO AS EMPRESAS SER MAIS RESILIENTES?**

**COMO REFORÇAR A RESILIÊNCIA DE FORÇA DE TRABALHO?**



**Apresentação do e-book**

**O CRESCIMENTO ECONÓMICO  
PORTUGUÊS: UMA VISÃO SOBRE  
QUESTÕES ESTRUTURAIS,  
BLOQUEIOS E REFORMAS**

**Pedro Duarte Neves**

**Lisboa, 14 de Outubro de 2019**



**BANCO DE  
PORTUGAL**  
EUROSYSTEM

As opiniões expressas são da responsabilidade do autor, não coincidindo necessariamente com as do Banco de Portugal, do Eurosistema ou de qualquer outra instituição.